



### Teleconferências sobre os Resultados do 3T11

#### Português

15 de fevereiro de 2011  
14h00 (horário de Brasília)  
11h00 (US EST)  
Telefone:  
+55 (11) 2188-0155  
Código: São Martinho  
Replay: +55 (11) 2188-0155  
Webcast com Slides:  
[www.saomartinho.ind.br/ri](http://www.saomartinho.ind.br/ri)

#### Inglês

15 de fevereiro de 2011  
16h00 (horário de Brasília)  
13h00 (US EST)  
Telefone:  
+1 (412) 317-6776  
Código: São Martinho  
Replay: +1 (412) 317-0088  
Código: 447797#  
Webcast com Slides:  
[www.saomartinho.ind.br/ir](http://www.saomartinho.ind.br/ir)



### Relações com Investidores

**João Carvalho do Val**  
Diretor Financeiro e de RI

**Felipe Vicchiato**  
**Alexandre Gorla**  
**Aline Reigada**

Telefone: 11 2105-4100  
Email: [ri@saomartinho.ind.br](mailto:ri@saomartinho.ind.br)  
Website RI: [www.saomartinho.ind.br/ri](http://www.saomartinho.ind.br/ri)

## LUCRO LÍQUIDO DA SÃO MARTINHO CRESCE 132,7% NO TRIMESTRE E ATINGE R\$ 53,8 MILHÕES

São Paulo, 14 de fevereiro de 2011 – SÃO MARTINHO S.A. (BM&FBovespa: SMT03; Reuters SMT03.SA e Bloomberg SMT03 BZ), um dos maiores produtores de açúcar e etanol do Brasil, anuncia hoje seus resultados referentes ao terceiro trimestre (3T11) da Safra 2010/11.

### DESTAQUES

- III O EBITDA ajustado do Grupo São Martinho **atingiu R\$ 165,8 milhões no 3T11 (Margem EBITDA ajustado de 42,5%)**, o que representa um acréscimo de 35,1% em relação ao 3T10. No comparativo 9M11 x 9M10 o crescimento do indicador foi de **69,0%, somando R\$ 411,4 milhões no acumulado dos 9M11 (Margem EBITDA ajustado de 40,6%)**. Os principais catalizadores para expansão do EBITDA no comparativo 3T11 x 3T10 foram o aumento de preços do açúcar e etanol, combinado com crescimento de 19,5% no volume vendido de açúcar.
- III Como resultado do aumento do EBITDA, nosso **Lucro Líquido cresceu 132,7% no 3T11** em relação ao mesmo período do ano anterior. No acumulado dos 9M11, nosso Lucro Líquido **atingiu R\$ 123,4 milhões, representando aumento de 70,7%** em relação ao mesmo período do ano passado.
- III Como resultado da nossa forte geração de caixa nos últimos 12 meses combinado com a conclusão do aporte da Petrobrás Biocombustível S.A. na Nova Fronteira Bioenergia S.A. (Nova Fronteira), o endividamento líquido do Grupo atingiu **R\$ 578,9 milhões em dezembro de 2010, o que representa uma redução de 39,3% em relação a dezembro/09**. Após a conclusão da segunda tranche do aporte da Petrobrás Biocombustível S.A. no valor de R\$ 163 milhões, previsto para ocorrer até o final de 2011, o endividamento líquido do Grupo São Martinho deverá diminuir **em aproximadamente R\$ 120 milhões**.
- III Em 31/12/2010 possuíamos fixações de açúcar para a safra **11/12 totalizando 295,6 mil toneladas** ao preço de **USD 22,45 cents/pound**. Tal volume representa **aproximadamente 34% da nossa capacidade de produção de açúcar** para a próxima safra. Adicionalmente, possuíamos na mesma data, fixações de aproximadamente 60% do nosso estoque de açúcar do 3T11, ao preço de USD 23,08 cents/pound, que será exportado nos próximos meses.



## DESTAQUES FINANCEIROS

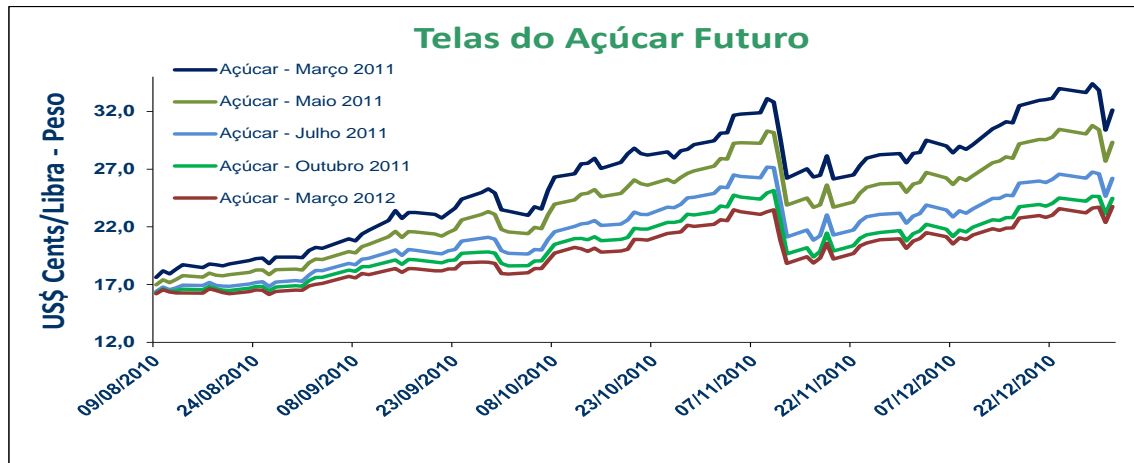
DESTAQUES FINANCEIROS (milhares de R\$)	3T11	3T10	Var. (%)	9M11	9M10	Var. (%)
<b>São Martinho - Consolidado</b>						
Receita Bruta	417.645	353.399	18,2%	1.079.163	902.816	19,5%
Receita Líquida	390.285	324.157	20,4%	1.014.488	827.909	22,5%
EBITDA (Ajustado)	165.838	122.787	35,1%	411.413	243.484	69,0%
Margem EBITDA	42,5%	37,9%	4,6 p.p.	40,6%	29,4%	11,1 p.p.
<b>Indicadores de Balanço Consolidados</b>						
Ativo Total	3.285.080	3.416.373	-3,8%	3.285.080	3.416.373	-3,8%
Patrimônio Líquido	1.699.951	1.629.165	4,3%	1.699.951	1.629.165	4,3%
EBITDA (acumulado dos últimos 12 meses)	531.623	320.507	65,9%	531.623	320.507	65,9%
Dívida Líquida	578.864	953.006	-39,3%	578.864	953.006	-39,3%
Dívida Líquida / (EBITDA dos últimos 12 meses)	1,09 x	2,97 x		1,09 x	2,97 x	
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	34%	58%		34%	58%	

## DADOS OPERACIONAIS

	9M11	9M10	Var.(%)
<b>São Martinho - Consolidado</b>			
Cana Processada (mil toneladas)	13.067	12.923	1,1%
Própria	8.511	7.584	12,2%
Terceiros	4.556	5.339	-14,7%
Colheita Mecanizada	85,3%	84,4%	0,8 p.p
<b>Produção</b>			
Açúcar (mil toneladas)	873	702	24,4%
Álcool Anidro (mil m <sup>3</sup> )	258	226	14,1%
Álcool Hidratado (mil m <sup>3</sup> )	307	367	-16,4%
RNA - Sal Sódico do Ácido Ribonucléico ('000 Kg)	218	231	-5,4%
Energia ('000 MWh)	163	159	2,7%



## VISÃO GERAL DO SETOR - AÇÚCAR



Durante o 3T11 o preço do açúcar no mercado internacional renovou as máximas históricas atingindo USD 32 cents/pound na tela com vencimento em Março/11. O forte rally dos preços da commodity vem ocorrendo devido a uma combinação de limitação da expansão da oferta e contínuo crescimento da demanda do produto em aproximadamente três milhões de toneladas/ano.

Acreditamos que a limitação na ampliação da oferta do açúcar para os próximos anos no Brasil e na Índia (principais produtores mundiais), deve manter os preços acima de USD 20 cents/pound para as próximas safras, principalmente para a safra 11/12.

A safra indiana, com término previsto para março/11, vem sendo prejudicada por problemas climáticos na região de Uttar Pradesh, fazendo com que as usinas operem entre 70% e 80% de sua capacidade de moagem. Considerando a melhor estimativa dos analistas, a safra indiana será de 25 milhões de toneladas, volume esse muito próximo do consumo indiano.

No caso brasileiro, o volume de produção esperado para a safra 11/12 deve apresentar baixo crescimento, com moagem muito parecida a safra anterior. Os principais fatores que limitarão o aumento de produção de açúcar no Brasil são: 1) mix de produção já está voltado ao máximo para a produção de açúcar; 2) aumento da taxa de renovação do canavial, resultando em uma menor área disponível para colheita e; 3) impacto climático da forte estiagem observada na safra 10/11 que deverá prejudicar a produtividade do canavial na safra 11/12.



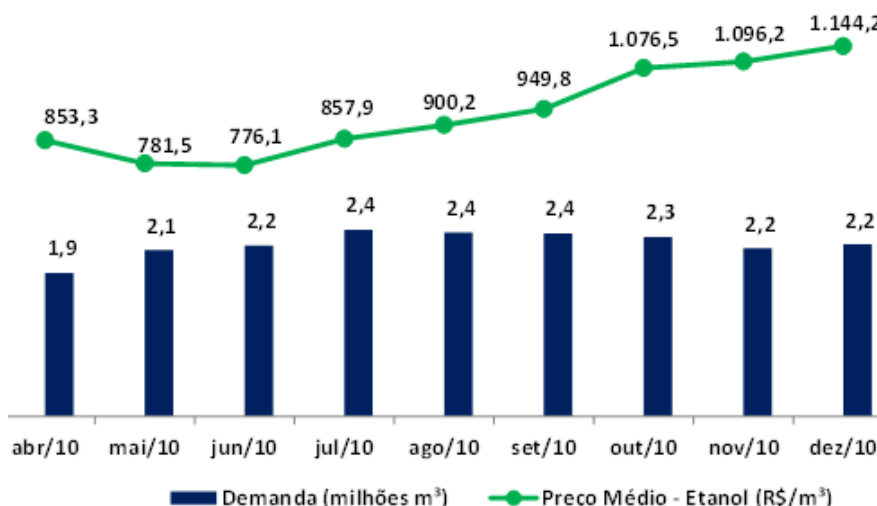
## VISÃO GERAL DO SETOR - ETANOL

PREÇOS MÉDIOS - ETANOL	3T11	3T10	Var. (%)	9M11	9M10	Var. (%)
Preços de Mercado						
Anidro ESALQ Líquido MI R\$/ m <sup>3</sup>	1.190,93	1.107,49	7,5%	1.011,53	886,18	14,1%
Hidratado ESALQ Líquido MI - R\$/ m <sup>3</sup>	1.021,71	966,66	5,7%	872,21	775,54	12,5%

O preço do etanol manteve sua tendência de alta durante o 3T11, com acréscimo de 7,5% e 5,7% para o etanol anidro e hidratado, respectivamente, quando comparamos com o mesmo período do ano anterior. No acumulado da safra, a alta atinge 14,1% e 12,5% para o anidro e hidratado, respectivamente.

A recuperação dos preços do etanol é resultado do contínuo crescimento da demanda do produto no mercado doméstico, reflexo das vendas de carros *flex-fuel*. Podemos observar a magnitude desse crescimento quando comparamos a frota atual de carros *flex* no Brasil (aproximadamente 13 milhões) com a frota em 2005 (aproximadamente 1,3 milhão), representando uma média anual de crescimento em torno de 58,4%. Importante ressaltar que mesmo após esse forte acréscimo, a frota *flex* representa apenas 50% da frota de carros no Brasil. Considerando que 85% das vendas de carros novos são *flex-fuel*, esperamos que o crescimento da demanda potencial de etanol continue nos próximos anos.

Assumindo que 70% da frota com potencial de consumo de etanol hidratado utilize o combustível durante o ano de 2011, estimamos consumo potencial de aproximadamente 30 bilhões de litros para o ano de 2011, o que reforça a tendência de oferta / demanda bem equilibrada na próxima safra. Conforme podemos observar abaixo, apesar do aumento dos preços do etanol, a demanda continua resiliente durante todos os meses da safra 10/11. Acreditamos que essa tendência deva permanecer para a próxima safra, porém com menor variação mensal dos preços de etanol.





## DESEMPENHO FINANCEIRO

COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA	3T11	3T10	Var. (%)	9M11	9M10	Var. (%)
Milhares de Reais						
<b>Mercado Doméstico</b>	<b>182.806</b>	<b>184.238</b>	<b>-0,8%</b>	<b>403.604</b>	<b>408.749</b>	<b>-1,3%</b>
Açúcar	13.687	11.847	15,5%	33.050	33.833	-2,3%
Álcool Hidratado	80.762	95.506	-15,4%	172.596	202.467	-14,8%
Álcool Anidro	73.124	59.770	22,3%	141.724	119.533	18,6%
Energia Elétrica	6.916	7.862	-12,0%	23.182	22.301	3,9%
Outros	8.317	9.253	-10,1%	33.054	30.615	8,0%
<b>Mercado Externo</b>	<b>207.479</b>	<b>139.920</b>	<b>48,3%</b>	<b>610.882</b>	<b>419.160</b>	<b>45,7%</b>
Açúcar	183.216	129.007	42,0%	554.639	349.152	58,9%
Álcool Hidratado	10.611	4.642	128,6%	20.944	36.675	-42,9%
Álcool Anidro	8.456	1.699	397,7%	25.361	21.423	18,4%
RNA	5.197	4.571	13,7%	9.937	11.910	-16,6%
<b>Receita Líquida Total</b>	<b>390.285</b>	<b>324.157</b>	<b>20,4%</b>	<b>1.014.488</b>	<b>827.909</b>	<b>22,5%</b>
Açúcar	196.902	140.854	39,8%	587.689	382.985	53,4%
Álcool Hidratado	91.373	100.148	-8,8%	193.539	239.141	-19,1%
Álcool Anidro	81.580	61.469	32,7%	167.085	140.957	18,5%
RNA	5.197	4.571	13,7%	9.937	11.910	-16,6%
Energia Elétrica	6.916	7.862	-12,0%	23.182	22.301	3,9%
Outros	8.317	9.253	-10,1%	33.056	30.615	8,0%

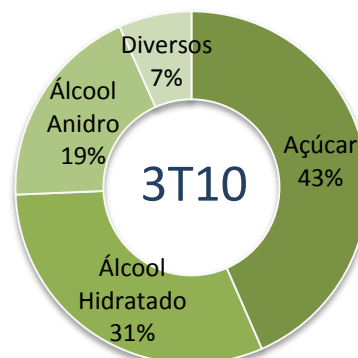
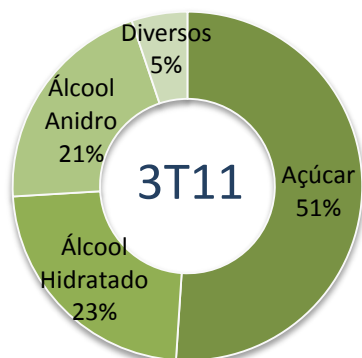
### Receita Líquida

A Receita Líquida do Grupo São Martinho cresceu 20,4% no comparativo 3T11 x 3T10, impulsionada principalmente pela alta de 19,5% no volume vendido de açúcar e pela melhora de 17,0% nos preços de comercialização do produto. A receita com as vendas de etanol apresentou crescimento de 7,0% em relação ao 3T10, devido, principalmente ao acréscimo de 11,6% no preço médio do produto.

No comparativo 9M11 x 9M10 a receita líquida apresentou aumento de 22,5%, ultrapassando a marca de R\$ 1 bilhão, impulsionada principalmente pelo aumento de preços e volume vendido do açúcar de 26,8% e 21,0%, respectivamente.

## Distribuição – Receita Líquida

3T11 x 3T10

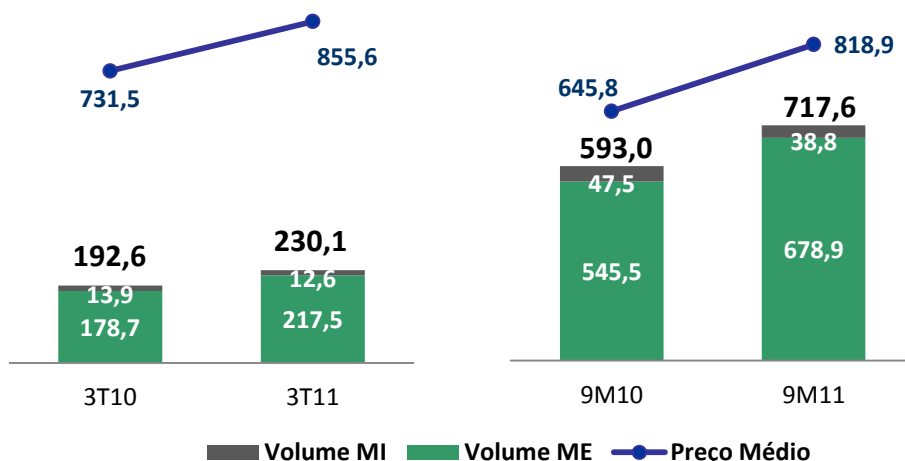




## Açúcar

### Açúcar

Volume (mil tons) e Preço Médio (R\$/Ton)



A receita líquida das vendas de açúcar cresceu 39,8%, atingindo R\$ 196,9 milhões no 3T11, em comparação com os R\$ 140,9 milhões registrados no mesmo período do ano anterior. O acréscimo de 19,5% no volume vendido combinado com o aumento dos preços do produto em 17% foram os principais catalisadores para o expressivo aumento da receita líquida.

No comparativo 9M11 x 9M10, a receita líquida com a comercialização de açúcar cresceu 53,4% pelos mesmos fatores expostos acima.

O preço médio do açúcar vendido no mercado externo no 3T11 foi de aproximadamente US\$ 22,52 cents/pound, o que representa um acréscimo de 19,6% em relação ao preço de comercialização em US\$ cents/pound, observado no 3T10.

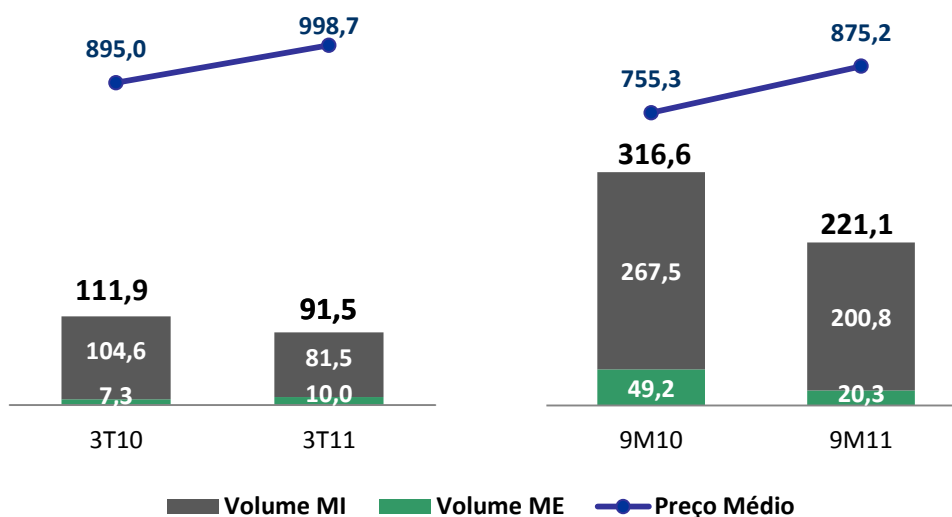
No resultado acumulado da safra, o preço médio de comercialização de açúcar foi de US\$ 21,22 cents/pound nos 9M11, apresentando alta de 38,3% em relação ao preço médio de US\$ 15,35 cents/pound, registrado no mesmo período da safra anterior.



**Etanol**

## Álcool Hidratado

Volume (mil m<sup>3</sup>) e Preço Médio (R\$/m<sup>3</sup>)



A receita líquida das vendas de álcool hidratado atingiu R\$ 91,4 milhões no 3T11, representando uma queda de 8,8% na comparação com o 3T10. Este resultado reflete a queda de 18,2% no volume vendido, que acabou sendo compensado parcialmente pela melhora de 11,6% no preço médio de comercialização.

No comparativo 9M11 x 9M10, a receita líquida também apresentou queda de 19,1%, devido, principalmente, à redução de 30,2% no volume vendido, compensada parcialmente pelo aumento em 15,9% no preço do produto em relação ao mesmo período do ano anterior.

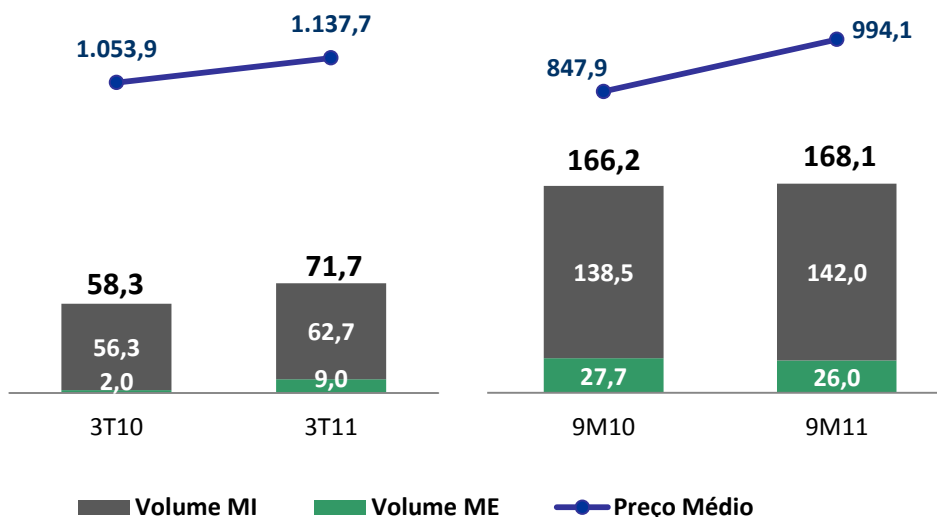
A queda nas vendas de etanol hidratado, no 3T11 e 9M11, deve-se principalmente à estratégia do Grupo em aumentar o volume de produção de etanol anidro em detrimento ao etanol hidratado. Adicionalmente, com a conclusão da operação com a Petrobrás, passamos a consolidar 62,89% da receita obtida pela Usina Boa Vista S.A (Usina Boa Vista), o que representou uma queda proporcional a 8,6 mil m<sup>3</sup> no volume reportado de comercialização de hidratado durante o 3T11.

Considerando o volume de etanol hidratado de 84.998 m<sup>3</sup>, que tínhamos em nosso estoque no encerramento do 3T11, teremos disponível para venda no 4T11, aproximadamente 29% da produção total obtida nesta safra 10/11, já ajustada pela consolidação parcial da Usina Boa Vista.



## Álcool Anidro

Volume (mil m<sup>3</sup>) e Preço Médio (R\$/m<sup>3</sup>)



A receita líquida das vendas de álcool anidro totalizou R\$ 81,6 milhões no 3T11, o que representa um crescimento de 32,7% em relação ao 3T10. A combinação de aumento de 22,9% no volume vendido e de 7,9% no preço de comercialização impulsionou o crescimento de faturamento com anidro no comparativo 3T11 x 3T10.

No comparativo 9M11 x 9M10, a receita com anidro apresentou crescimento de 18,5%, impactada, principalmente, pelo aumento de 17,2% do preço médio do produto, uma vez que o volume comercializado ficou praticamente constante, com ligeira alta de 1,1%.

Devido à consolidação parcial de 62,89% da receita obtida pela Usina Boa Vista S.A., o volume reportado de comercialização de anidro durante o 3T11 apresentou uma queda proporcional a 3,6 mil m<sup>3</sup>.

Considerando o volume de etanol anidro de 91.989 m<sup>3</sup>, que tínhamos em nosso estoque no encerramento do 3T11, teremos disponível para venda no 4T11, aproximadamente 37% da produção total obtida nesta safra 10/11, já ajustada pela consolidação parcial da Usina Boa Vista.





### **RNA - Sal Sódico do Ácido Ribonucléico**

A receita líquida alcançou R\$ 5,2 milhões no 3T11, o que representa um aumento de 13,7% no comparativo 3T11 x 3T10, impactada pelo incremento de 16,7% no volume de vendas e pela redução de 2,7% no preço de comercialização em Reais com o produto, em linha com a valorização cambial de 2,4% observada no comparativo entre os trimestres.

O aumento de 16,7% no volume deve-se à concentração de embarques de RNA nos dois últimos trimestres desta safra, já que o volume de produção não deverá sofrer alteração em relação à safra passada.

No comparativo 9M11 x 9M10 a receita com RNA apresentou queda de 16,6%, devido à combinação de menor volume comercializado (-7,5%) e redução de 8,9% no preço médio do produto em R\$, em relação à safra anterior, refletindo a apreciação cambial de 7,7% verificada no período.

### **Energia Elétrica**

No 3T11, a receita líquida com a venda de energia elétrica apresentou uma redução de 12,0%, em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo, basicamente, o decréscimo de 12,3% observado no volume de comercialização no comparativo entre os trimestres.

Devido à consolidação parcial de 62,89% da receita obtida pela UBV, o volume reportado de comercialização de energia apresentou uma queda proporcional a 9.008 MWh, o que explica integralmente a redução observada no volume de comercialização do 3T11.

No comparativo 9M11 x 9M10 a receita líquida com energia cresceu 3,9%, atingindo R\$ 23,2 milhões, refletindo o aumento de 2,1% no volume comercializado e de 1,8% no preço médio de comercialização.

### **Outros Produtos e Serviços**

A receita líquida do item "Outros Produtos e Serviços" totalizou R\$ 8,3 milhões no 3T11, um decréscimo de 10,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. No comparativo 9M11 x 9M10, houve crescimento de 8,0% na receita obtida com Outros Produtos e Serviços. Como prática da política de relacionamento de longo prazo com seus fornecedores, o Grupo São Martinho compra, esporadicamente, maior quantidade de insumos e os revende a preço de custo aos fornecedores de cana-de-açúcar.



## ESTOQUES / DISPONIBILIDADE DE PRODUTOS

ESTOQUES	3T11	3T10	Var. (%)
Açúcar (Toneladas)	177.515	250.102	-29,0%
Álcool Hidratado (m <sup>3</sup> )	84.998	82.472	3,1%
Álcool Anidro (m <sup>3</sup> )	91.989	80.040	14,9%

O volume de estoque de açúcar sofreu decréscimo de 29,0%, quando comparamos com o 3T10, justificado pelo aumento de 21% no volume comercializado no comparativo 9M11 x 9M10.

O volume em estoque de etanol hidratado e anidro já está refletindo a consolidação parcial da Nova Fronteira Bioenergia S.A. de acordo com a nossa participação de 62,89%, o que acabou reduzindo os nossos estoques de hidratado em 10.051 m<sup>3</sup> e o de anidro em 10.510 m<sup>3</sup>. Importante destacar que mesmo considerando este efeito, o Grupo São Martinho ainda tinha disponível para venda no 4T11, aproximadamente, 32% da produção obtida nesta safra.

## EBITDA E CUSTO EBITDA POR PRODUTO

EBITDA POR PRODUTO - 3T11	AÇÚCAR	ETANOL	OUTROS	TOTAL
Milhares de R\$				
Receita Líquida	196.902	172.953	20.430	390.285
CPV (Caixa)	(83.383)	(86.187)	(13.806)	(183.376)
Lucro Bruto (Caixa)	113.519	86.766	6.624	206.909
Margem Bruta (Caixa)	57,7%	50,2%	32,4%	53,0%
Despesas de Vendas	(14.920)	(3.149)	(3)	(18.072)
Despesas G&A	(9.794)	(11.406)	(2.356)	(23.555)
Outras receitas (despesas)	-	-	556	556
<b>EBITDA</b>	<b>88.806</b>	<b>72.210</b>	<b>4.822</b>	<b>165.838</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>45,1%</b>	<b>41,8%</b>	<b>23,6%</b>	<b>42,5%</b>
<b>Custo EBITDA (*)</b>	<b>469,7</b>	<b>617,3</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

(\*) Açúcar em R\$/Tonelada

Etanol em R\$/M<sup>3</sup>



EBITDA POR PRODUTO - 3T10	AÇÚCAR	ETANOL	OUTROS	TOTAL
Milhares de R\$				
Receita Líquida	140.854	161.617	21.686	324.157
CPV (Caixa)	(63.482)	(93.657)	(15.011)	(172.150)
Lucro Bruto (Caixa)	77.372	67.960	6.675	152.007
Margem Bruta (Caixa)	54,9%	42,1%	30,8%	46,9%
Despesas de Vendas	(10.421)	(2.646)	(130)	(13.196)
Despesas G&A	(6.663)	(9.634)	(1.811)	(18.107)
Outras receitas (despesas)	-	-	2.084	2.084
<b>EBITDA</b>	<b>60.288</b>	<b>55.681</b>	<b>6.818</b>	<b>122.787</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>42,8%</b>	<b>34,5%</b>	<b>31,4%</b>	<b>37,9%</b>
<b>Custo EBITDA (*)</b>	<b>418,4</b>	<b>622,3</b>	-	-

(\*) Açúcar em R\$/Tonelada

Etanol em R\$/M<sup>3</sup>

EBITDA POR PRODUTO - 9M11	AÇÚCAR	ETANOL	OUTROS	TOTAL
Milhares de R\$				
Receita Líquida	587.689	360.624	66.175	1.014.488
CPV (Caixa)	(243.524)	(191.753)	(43.324)	(478.601)
Lucro Bruto (Caixa)	344.165	168.871	22.851	535.887
Margem Bruta (Caixa)	58,6%	46,8%	34,5%	52,8%
Despesas de Vendas	(41.826)	(8.894)	(107)	(50.826)
Despesas G&A	(36.101)	(32.147)	(7.583)	(75.831)
Outras receitas (despesas)	-	-	2.183	2.183
<b>EBITDA</b>	<b>266.239</b>	<b>127.830</b>	<b>17.345</b>	<b>411.413</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>45,3%</b>	<b>35,4%</b>	<b>26,2%</b>	<b>40,6%</b>
<b>Custo EBITDA (*)</b>	<b>447,9</b>	<b>598,1</b>	-	-

(\*) Açúcar em R\$/Tonelada

Etanol em R\$/M<sup>3</sup>

EBITDA POR PRODUTO - 9M10	AÇÚCAR	ETANOL	OUTROS	TOTAL
Milhares de R\$				
Receita Líquida	382.986	380.098	64.825	827.909
CPV (Caixa)	(189.674)	(242.150)	(47.170)	(478.994)
Lucro Bruto (Caixa)	193.312	137.948	17.655	348.914
Margem Bruta (Caixa)	50,5%	36,3%	27,2%	42,1%
Despesas de Vendas	(33.720)	(13.174)	(261)	(47.155)
Despesas G&A	(23.560)	(31.380)	(6.105)	(61.045)
Outras receitas (despesas)	-	-	2.769	2.769
<b>EBITDA</b>	<b>136.032</b>	<b>93.394</b>	<b>14.059</b>	<b>243.484</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>35,5%</b>	<b>24,6%</b>	<b>21,7%</b>	<b>29,4%</b>
<b>Custo EBITDA (*)</b>	<b>416,4</b>	<b>593,8</b>	-	-

(\*) Açúcar em R\$/Tonelada

Etanol em R\$/M<sup>3</sup>

No 3T11, o açúcar foi responsável por 54% do EBITDA consolidado do grupo, enquanto que, o etanol e outros produtos, responderam por 43% e 3%, respectivamente. A margem EBITDA do açúcar atingiu 45,1% no 3T11, indicando um crescimento de 2,3 p.p em relação à registrada no 3T10 (42,8%). A melhora na margem reflete o aumento de 17% no preço de venda do açúcar que acabou sendo parcialmente anulado pelo



incremento de 12% no Custo EBITDA do produto no comparativo entre os trimestres, devido basicamente ao impacto do aumento do CONSECANA, principalmente no produto açúcar.

No caso do etanol, a margem EBITDA atingiu 41,8% no 3T11, apresentando expressiva melhora em relação à margem EBITDA de 34,5% obtida com o produto no 3T10. O principal fator que explica o ganho de margem no produto etanol é o aumento de 11,6% nos preços em relação ao mesmo período da safra passada.

No acumulado 9M11, o açúcar foi responsável por 65% do EBITDA consolidado do Grupo, enquanto o etanol e outros produtos, responderam por 31% e 4%, respectivamente. Com relação à rentabilidade de cada produto, o açúcar e etanol apresentaram margens EBITDA de 45,3% e 35,4%, respectivamente, impactados basicamente pelos preços superiores para ambos os produtos em relação à safra passada.

## CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (CPV) - CAIXA	3T11	3T10	Var.%	9M11	9M10	Var.%
Em Milhares de R\$						
Custos Agrícolas	154.953	141.820	9,3%	395.702	387.186	2,2%
Fornecedores	69.861	71.427	-2,2%	178.676	179.472	-0,4%
Parceiros	19.707	14.209	38,7%	44.778	37.964	17,9%
Cana Própria	65.385	56.183	16,4%	172.248	169.750	1,5%
Industrial	17.460	16.929	3,1%	47.104	50.267	-6,3%
Outros Produtos	10.962	13.401	-18,2%	35.796	41.541	-13,8%
<b>Total do CPV</b>	<b>183.376</b>	<b>172.150</b>	<b>6,5%</b>	<b>478.602</b>	<b>478.994</b>	<b>-0,1%</b>
ATR vendido ('000 Tons)	523	494	5,8%	1.424	1.451	-1,9%
Custo Unitário (CPV açúcar e álcool/ATR)	330	321	2,7%	311	301	3,2%

Conforme observado acima, o "CPV Caixa" registrado no 3T11 apresentou crescimento de 6,5% em relação ao 3T10, em linha com o incremento no volume comercializado (em ATR equivalente) de 5,8% no mesmo período.

Na linha de custo de fornecedores, apesar do aumento de 15,3% no CONSECANA acumulado do período, não houve impacto significativo, já que o volume de cana de terceiros moído nesta safra ficou 14,7% abaixo do registrado na safra anterior.

Cabe ressaltar que apesar desta queda na moagem de cana de fornecedores, o volume total de cana moída ainda acabou apresentando pequeno crescimento em relação à safra passada (+1,1%), devido ao maior volume de cana própria moída nesta safra (+ 12,2%).

No comparativo 9M11 x 9M10, houve decréscimo do total do CPV caixa de 0,1%, refletindo basicamente a queda no volume de ATR comercializado (-1,9%) no comparativo entre as safras.



## DESPESAS COM VENDAS

DESPESAS COM VENDAS	3T11	3T10	Var.%	9M11	9M10	Var.%
Em Milhares de R\$						
Custos Portuários	2.918	1.170	149,5%	5.992	6.054	-1,0%
Fretes	14.997	10.933	37,2%	43.439	38.587	12,6%
Comissão sobre Vendas	156	1.093	-85,7%	1.395	2.514	-44,5%
<b>Despesas com Vendas</b>	<b>18.072</b>	<b>13.196</b>	<b>37,0%</b>	<b>50.826</b>	<b>47.155</b>	<b>7,8%</b>
ATR vendido ('000 Tons)	523	494	5,8%	1.424	1.451	-1,9%
% da Receita Líquida	4,6%	4,1%	0,6 p.p.	5,0%	5,7%	-0,7 p.p.

No comparativo 3T11 x 3T10 houve aumento de 37,0% nas despesas totais com vendas, devido, principalmente, ao aumento no volume exportado de açúcar da ordem de 21,7%.

No comparativo 9M11 x 9M10, apesar do aumento de 24,5% no volume de exportação de açúcar, as despesas com vendas apresentaram incremento de 7,8%, totalizando R\$ 50,8 milhões no 9M11.

## DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS - (CAIXA)	3T11	3T10	Var.%	9M11	9M10	Var.%
Em Milhares de R\$						
Despesas de Pessoal	10.429	7.510	38,9%	27.321	21.259	28,5%
Impostos, Taxas e Contribuições	4.434	2.872	54,4%	10.187	9.929	2,6%
Provisões para Contingências	(1.312)	10	n.m	7.912	8.967	-11,8%
Despesas Gerais e Serviços de Terceiros	5.882	5.812	1,2%	16.170	15.215	6,3%
Honorários da administração	4.122	1.903	116,6%	8.341	5.675	47,0%
<b>Total recorrente das Despesas Gerais e Administrativas</b>	<b>23.555</b>	<b>18.107</b>	<b>30,1%</b>	<b>69.931</b>	<b>61.045</b>	<b>14,6%</b>
Itens não-recorrentes	-	-	n.m	5.900	-	n.m
<b>Total Geral das Despesas Gerais e Administrativas</b>	<b>23.555</b>	<b>18.107</b>	<b>30,1%</b>	<b>75.831</b>	<b>61.045</b>	<b>24,2%</b>

As despesas gerais e administrativas no 3T11 cresceram 30,1% ou R\$ 5,4 milhões no comparativo com o 3T10, impactada principalmente pela provisão da remuneração variável da diretoria e funcionários durante esta safra. Importante destacar que no ano anterior este impacto se concentrou somente no quarto trimestre já que não houve nenhuma provisão no terceiro trimestre da safra 09/10.

Já os resultados referentes ao 9M11 foram impactados, além dos motivos citados acima, por itens não recorrentes no valor de, R\$ 5,9 milhões relacionados, principalmente, ao projeto de alienação de parte da Usina Boa Vista S.A., para a Petrobrás Biocombustível S.A.. Desconsiderando o impacto dos itens não recorrentes, as despesas Gerais e Administrativas atingiram R\$ 69,9 milhões, apresentando alta de 14,6% em relação ao ano anterior.



## EBITDA

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA	3T11	3T10	Var.%	9M11	9M10	Var.%
Em Milhares de R\$						
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>165.838</b>	<b>122.787</b>	<b>35,1%</b>	<b>411.413</b>	<b>243.484</b>	<b>69,0%</b>
Margem EBITDA Ajustado	42,5%	37,9%	4,6 p.p.	40,6%	29,4%	11,1 p.p.
Receitas (Despesas) Operacionais - Não recorrente	7.566	(1.993)	n.m.	6.743	(2.743)	n.m.
Itens não caixa lançados no CPV	1.009	-	n.m.	2.201	(6.313)	n.m.
<b>EBITDA</b>	<b>157.263</b>	<b>124.780</b>	<b>26,0%</b>	<b>402.469</b>	<b>252.540</b>	<b>59,4%</b>
Margem EBITDA	40,3%	38,5%	1,8 p.p.	39,7%	30,5%	9,2 p.p.
(-) Depreciação e Amortização	(73.332)	(72.046)	1,8%	(194.018)	(192.481)	0,8%
(-) Despesa Financeira Líquida	(11.411)	(34.736)	-67,1%	(32.507)	35.360	n.m.
(=) Lucro (Prejuízo) Operacional	72.520	17.998	302,9%	175.944	95.419	84,4%

### EBITDA Ajustado

O EBITDA ajustado do Grupo São Martinho no 3T11 atingiu R\$ 165,8 milhões, representando um acréscimo de 35,1% em relação ao 3T10. No 9M11, o EBITDA ajustado atingiu R\$ 411,4 milhões, refletindo um aumento de 69,0% sobre o mesmo período da safra passada.

### Reconciliação do EBITDA para o EBITDA Ajustado

**Abaixo detalhamos os principais ajustes realizados em nosso EBITDA:**

#### 3T11 - Ajuste positivo no EBITDA:

- 1) "Receitas (Despesas) Operacionais – não recorrente: + R\$ 7,6 milhões, composto pelos seguintes itens: 1) + R\$ 10,3 milhões referente à despesa não recorrente da finalização da operação com a Petrobrás Biocombustível S.A., para aporte no capital da Nova Fronteira; 2) + R\$ 1,0 milhão associados às despesas do projeto de reorganização societária do Grupo; 3) – R\$ 3,1 milhões estornando o ganho obtido com a alteração de participação societária na Usina Boa Vista S.A e; 4) – R\$ 0,6 milhão refletindo a reversão de ganho com venda líquida de ativos registrada na linha de outras receitas e despesas operacionais.

## HEDGE

### Dólar

Em 31/12/2010, o Grupo São Martinho possuía em aberto US\$ 26,7 milhões vendidos em câmbio futuro através de NDF (*Non-Deliverable Forward*) ao preço médio de R\$ 1,8893 / US\$ com vencimentos até dezembro/2011.

### Açúcar

Em 31/12/2010, o Grupo São Martinho possuía posições em derivativos e fixações de preços junto a clientes e no mercado futuro, nos seguintes volumes:



**Safra 2010/11** - 108.475 toneladas de açúcar fixadas ao preço médio de US\$ 23,08 cents/pound, correspondente a aproximadamente 61% do volume de açúcar disponível para venda da safra 10/11.

**Safra 2011/12** - 295.558 toneladas de açúcar fixadas ao preço médio de US\$ 22,45 cents/pound, correspondente a aproximadamente 34% do volume estimado de produção de açúcar na safra 11/12 (900.000 toneladas).

**Hedge Accounting** - A partir de mar/10, inclusive, a Companhia passou a adotar a contabilização de *hedge accounting* para os derivativos assim designados, tendo seus resultados potenciais registrados em conta específica de patrimônio líquido ("Ajustes de avaliação patrimonial"), líquido do imposto de renda e da contribuição social diferidos (perda potencial de R\$ 38,6 milhões em dezembro/10).

## RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

RESULTADO FINANCEIRO	3T11	3T10	Var.%	9M11	9M10	Var.%
Em Milhares de R\$						
Receitas Financeiras	7.631	994	667,5%	17.493	4.709	271,5%
Despesas Financeiras	(15.981)	(17.089)	-6,5%	(56.376)	(43.865)	28,5%
Resultado de Hedge - Açúcar	(5.097)	(27.645)	-81,6%	(11.023)	(48.339)	-77,2%
Variação Cambial	3.584	10.387	-65,5%	21.935	127.471	-82,8%
Variação Monetária Copersucar	(1.548)	(1.383)	12,0%	(4.537)	(4.615)	-1,7%
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(11.411)</b>	<b>(34.736)</b>	<b>-67,1%</b>	<b>(32.507)</b>	<b>35.360</b>	<b>n.m.</b>

O Resultado financeiro líquido no 3T11 foi uma despesa de R\$ 11,4 milhões, representando uma redução de R\$ 23,3 milhões quando comparada a despesa financeira de R\$ 34,7 milhões, registrada no 3T10.

O principal impacto veio da redução na linha de Resultado de Hedge – Açúcar, já que no 3T10, ainda não havíamos implementado a contabilização dos instrumentos de hedge pelo *hedge accounting* e, conseqüentemente, toda a variação nas posições hedgeadas de açúcar e moeda acabavam transitando pelo resultado financeiro do período.

No 3T11, conforme podemos observar na tabela acima, o Resultado financeiro acabou sendo impactado pela despesa financeira de R\$ 5,1 milhões registrada na linha de resultado de hedge – Açúcar, resultante da marcação a mercado das operações com opções de açúcar não designadas para *hedge accounting*.



## CAPITAL DE GIRO OPERACIONAL

CAPITAL DE GIRO OPERACIONAL	3T10	2T11	3T11	3T11 x 2T11	3T11 x 3T10
R\$ - Milhares					
<b>ATIVO</b>	<b>585,327</b>	<b>664,749</b>	<b>577,831</b>	<b>86,918</b>	<b>7,496</b>
Contas a Receber de Clientes	62,804	72,236	77,082	(4,846)	(14,278)
Estoques	447,581	510,657	456,434	54,223	(8,853)
Tributos a recuperar	74,942	81,856	44,315	(37,541)	(30,627)
<b>PASSIVO</b>	<b>157,390</b>	<b>210,644</b>	<b>188,987</b>	<b>(21,657)</b>	<b>31,597</b>
Fornecedores	109,211	135,874	131,681	(4,193)	22,470
Salários e contribuições sociais	35,815	47,209	37,654	(9,555)	1,839
Tributos a recolher	12,364	27,561	19,652	(7,909)	7,288
<b>CAPITAL DE GIRO</b>	<b>427,937</b>	<b>454,105</b>	<b>388,844</b>	<b>65,261</b>	<b>39,093</b>

Conforme observamos acima, o Grupo São Martinho possuía no 3T11 R\$ 388,8 milhões em capital de giro investido em suas operações, indicando um decréscimo de aproximadamente R\$ 39,1 milhões em relação ao total investido no 3T10. Quando comparado ao investimento registrado no 2T11, houve uma diminuição de R\$ 65,3 milhões em capital de giro investido, devido à liberação de capital de giro que costuma ocorrer no segundo semestre da safra.

## LUCRO LÍQUIDO

No 3T11 o lucro líquido atingiu R\$ 53,8 milhões, ficando R\$ 30,7 milhões acima dos R\$ 23,1 milhões registrados no mesmo período do ano anterior. No acumulado da safra (9M11), o lucro líquido consolidado atingiu R\$ 123,4 milhões, com aumento de 70,7 % em relação ao mesmo período da safra passada.

## OBRIGAÇÕES COM A COPERSUCAR

Em 31 de dezembro de 2010, o Grupo São Martinho tinha registrado em seu balanço R\$ 196,6 milhões de obrigações junto à Copersucar. Tendo em vista os termos negociados no processo de desligamento da Copersucar, manteremos registrado na rubrica de "Obrigações – Copersucar", os passivos relacionados às contingências que se encontram sob discussão judicial patrocinada pelos advogados da Copersucar. Tais obrigações continuam a ser garantidas por fianças bancárias no montante de R\$ 152,8 milhões no consolidado.





## ENDIVIDAMENTO

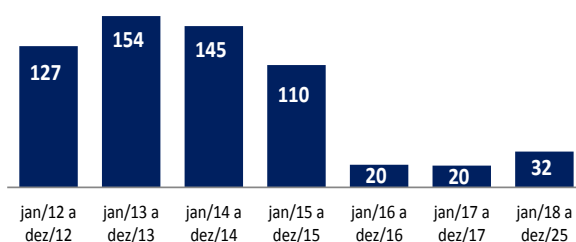
ENDIVIDAMENTO	Dez/10	Dez/09	Var%.
Em Milhares de R\$			
PESA	73.756	73.200	0,8%
Crédito Rural	38.102	36.537	4,3%
BNDES / FINAME	372.439	475.677	-21,7%
Capital de Giro	-	128.796	-100,0%
ACC (Adiantamento de Contrato de Câmbio)	92.308	200.989	-54,1%
PPE (Pré-Pagamento de Exportação)	251.378	175.667	43,1%
Outros	536	750	-28,5%
<b>Dívida Bruta Total</b>	<b>828.519</b>	<b>1.091.616</b>	<b>-24,1%</b>
Disponibilidades	249.655	138.610	80,1%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>578.864</b>	<b>953.006</b>	<b>-39,3%</b>

O Endividamento líquido do Grupo atingiu R\$ 578,9 milhões em dezembro de 2010, o que representa uma redução de 39,3% em relação ao mesmo período no ano anterior. A redução no endividamento líquido consolidado do grupo reflete o fechamento da operação com a Petrobrás Biocombustível S.A, para constituição da Nova Fronteira Bioenergia S.A. Na ocasião do anúncio da operação, detalhamos que a Petrobras faria um aporte de R\$ 420 milhões no capital da Nova Fronteira e assumiria 49% do endividamento desta sociedade, correspondente a sua participação no capital da Nova Fronteira Bioenergia S.A.

Com isso, mesmo considerando o aporte parcial da Petrobras da ordem de R\$ 257 milhões em dezembro/10, o indicador "Dívida Líquida/Ebitda" encerrou em 1,1 x, representando uma redução significativa ao compararmos com o mesmo indicador em dezembro/2009 que estava em 3,0 x.

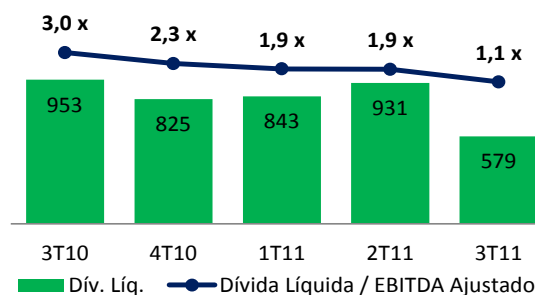
### Cronograma de Amortização

R\$ - Milhões



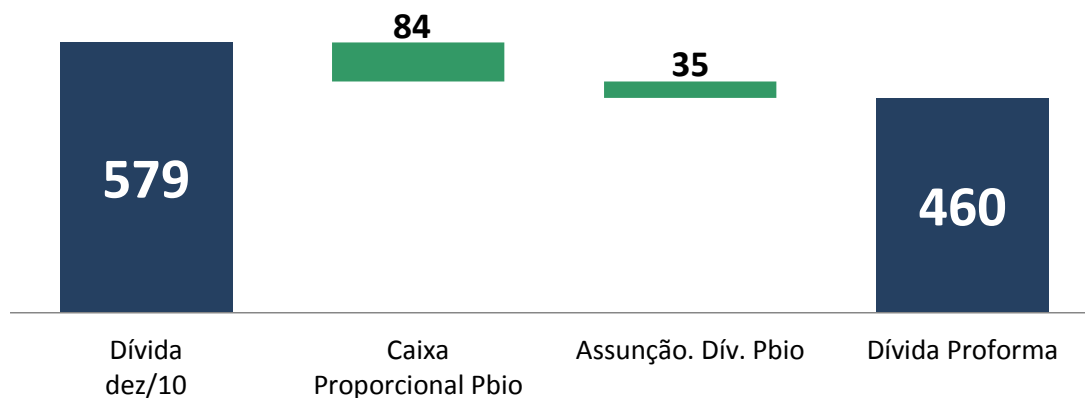
### Dívida Líquida / EBITDA LTM

Evolução





Após a conclusão da segunda tranche do aporte da Petrobrás Biocombustível S.A. no valor de R\$163 milhões, previsto para ocorrer até final de 2011, o endividamento líquido do Grupo São Martinho deverá diminuir em aproximadamente R\$120 milhões.



## CAPEX

SÃO MARTINHO - CONSOLIDADO	3T11	3T10	Var.%	9M11	9M10	Var.%
<b>Capex (Manutenção)</b>						
Plantio de Cana	19.447	19.577	-0,7%	48.354	62.840	-23,1%
Industriais / Agrícolas	30.711	16.481	86,3%	47.670	35.573	34,0%
<b>Sub Total</b>	<b>50.158</b>	<b>36.058</b>	<b>39,1%</b>	<b>96.024</b>	<b>98.413</b>	<b>-2,4%</b>
<b>Modernização / Mecanização / Expansão</b>						
Industriais / Agrícolas	11.084	2.079	433,2%	19.247	2.575	647,3%
Outros	-	-	n.m.	787	306	156,9%
<b>Sub Total</b>	<b>11.084</b>	<b>2.079</b>	<b>433,2%</b>	<b>20.034</b>	<b>2.882</b>	<b>595,2%</b>
<b>Usina Boa Vista</b>						
Plantio de Cana	11.632	10.341	12,5%	38.408	44.610	-13,9%
Industriais / Agrícolas	23.598	4.163	466,9%	56.323	33.696	67,2%
<b>Sub Total</b>	<b>35.230</b>	<b>14.503</b>	<b>142,9%</b>	<b>94.732</b>	<b>78.306</b>	<b>21,0%</b>
<b>Total Geral</b>	<b>96.472</b>	<b>52.640</b>	<b>83,3%</b>	<b>210.790</b>	<b>179.601</b>	<b>17,4%</b>

Conforme demonstrado na tabela acima, observamos no 3T11 um aumento de 83,3% no capex em relação ao 3T10. Os principais impactos vieram do aumento dos investimentos para expansão da capacidade de moagem da Usina Boa Vista e da manutenção que, nesta safra, está mais concentrada no segundo semestre.

No comparativo 9M11 x 9M10, o incremento do capex total foi de 17,4%, refletindo o maior investimento na Usina Boa Vista e os investimentos em modernização nas usinas visando aperfeiçoar alguns processos de produção e flexibilidade de açúcar.



## **AVISO LEGAL**

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da São Martinho são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

## **SOBRE O GRUPO SÃO MARTINHO**

O Grupo São Martinho está entre os maiores grupos sucroenergéticos do Brasil com três usinas em operação: São Martinho, em Pradópolis (região de Ribeirão Preto, SP); Iracema, em Iracemápolis (região de Limeira, SP) e Boa Vista (Quirinópolis, a 300km de Goiânia, GO), além de uma unidade para produção de ácido ribonucleico, a Omtek, também em Iracemápolis. Para mais informações visite o site [www.saomartinho.ind.br](http://www.saomartinho.ind.br).



## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

SÃO MARTINHO S.A - CONSOLIDADO	3T11	3T10	Var %	9M11	9M10	Var %
Em milhares de Reais						
Receita bruta	417.645	353.399	18,2%	1.079.163	902.816	19,5%
Deduções da receita bruta	(27.360)	(29.242)	-6,4%	(64.675)	(74.907)	-13,7%
<b>Receita líquida</b>	<b>390.285</b>	<b>324.157</b>	<b>20,4%</b>	<b>1.014.488</b>	<b>827.909</b>	<b>22,5%</b>
Custo dos produtos vendidos (CPV)	(254.994)	(240.779)	5,9%	(665.926)	(655.454)	1,6%
<b>Lucro bruto</b>	<b>135.291</b>	<b>83.378</b>	<b>62,3%</b>	<b>348.562</b>	<b>172.455</b>	<b>102,1%</b>
Margem bruta (%)	34,7%	25,7%	8,9 p.p	34,4%	20,8%	13,5 p.p
<b>Despesas operacionais</b>	<b>(51.360)</b>	<b>(30.644)</b>	<b>67,6%</b>	<b>(140.111)</b>	<b>(112.396)</b>	<b>24,7%</b>
Despesas com vendas	(18.072)	(13.196)	37,0%	(50.826)	(47.155)	7,8%
Despesas gerais e administrativas	(22.357)	(18.723)	19,4%	(76.561)	(64.088)	19,5%
Honorários da administração	(4.122)	(1.903)	116,6%	(8.341)	(5.675)	47,0%
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	(6.809)	3.178	n.m.	(4.383)	4.522	n.m.
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro</b>	<b>83.931</b>	<b>52.734</b>	<b>59,2%</b>	<b>208.451</b>	<b>60.059</b>	<b>247,1%</b>
<b>Receitas (despesas) financeiras:</b>	<b>(11.411)</b>	<b>(34.736)</b>	<b>-67,1%</b>	<b>(32.507)</b>	<b>35.360</b>	<b>n.m.</b>
Receitas financeiras	11.030	12.111	-8,9%	22.417	52.796	-57,5%
Despesas financeiras	(26.020)	(53.325)	-51,2%	(76.825)	(110.020)	-30,2%
Variações monetárias e cambiais, líquidas	3.579	6.478	-44,8%	21.901	92.584	-76,3%
<b>Lucro operacional antes do IR e CS</b>	<b>72.520</b>	<b>17.998</b>	<b>302,9%</b>	<b>175.944</b>	<b>95.419</b>	<b>84,4%</b>
IR e contribuição social - parcela corrente	(18.211)	(260)	6904,2%	(51.986)	(8.691)	498,2%
IR e contribuição social - parcela diferida	(461)	5.718	n.m.	(564)	(11.346)	-95,0%
<b>Lucro líquido antes da participação dos minoritários</b>	<b>53.848</b>	<b>23.456</b>	<b>129,6%</b>	<b>123.394</b>	<b>75.382</b>	<b>63,7%</b>
Participação dos minoritários	-	(316)	n.m.	-	(3.086)	n.m.
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>53.848</b>	<b>23.140</b>	<b>132,7%</b>	<b>123.394</b>	<b>72.296</b>	<b>70,7%</b>
Margem líquida (%)	13,8%	7,1%	6,7 p.p	12,2%	8,7%	3,4 p.p



## BALANÇO PATRIMONIAL (ATIVO)

### São Martinho S.A. - ATIVO

Em milhares de Reais

<b>ATIVO</b>	<b>dez/10</b>	<b>set/10</b>
<b>CIRCULANTE</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	249.655	216.386
Contas a receber de clientes	77.082	72.236
Instrumentos financeiros derivativos	-	16.562
Estoques	456.434	510.657
Tributos a recuperar	44.315	81.856
Outros ativos	8.287	13.789
<b>TOTAL CIRCULANTE</b>	<b>835.773</b>	<b>911.486</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		
<b>Realizável a longo prazo</b>		
Partes relacionadas	554	391
I.R e C.S diferidos	112.159	112.254
Contas a receber - Copersucar	4.149	4.104
Tributos a recuperar	34.132	35.471
Outros ativos	1.614	196
	<b>152.608</b>	<b>152.416</b>
<b>Investimentos</b>	3.540	3.540
<b>Imobilizado</b>	2.234.628	2.473.913
<b>Intangível</b>	36.138	36.806
<b>Diferido</b>	22.393	37.848
<b>TOTAL NÃO CIRCULANTE</b>	<b>2.449.307</b>	<b>2.704.523</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>3.285.080</b>	<b>3.616.009</b>



## BALANÇO PATRIMONIAL (PASSIVO)

<b>São Martinho S.A. - Balanço Patrimonial Consolidado - PASSIVO</b>		
Em milhares de Reais		
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>dez/10</b>	<b>set/10</b>
<b>CIRCULANTE</b>		
Empréstimos e financiamentos	219.435	419.192
Instrumentos financeiros derivativos	51.389	12.766
Fornecedores	131.681	135.874
Obrigações - Copersucar	2.203	2.203
Salários e contribuições sociais	37.654	47.209
Tributos a recolher	19.652	27.561
Partes relacionadas	199	89
Outros passivos	29.023	42.113
<b>TOTAL</b>	<b>491.236</b>	<b>687.007</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		
Empréstimos e financiamentos	609.084	727.877
Obrigações - Copersucar	194.394	194.205
Impostos parcelados	52.779	48.261
I.R e C.S diferidos	196.230	202.526
Provisão para contingências	30.357	34.949
Outros passivos	11.049	14.754
<b>TOTAL</b>	<b>1.093.893</b>	<b>1.222.572</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
Capital social	455.900	455.900
Reservas de reavaliação	1.038.030	1.049.197
Ajustes de avaliação patrimonial	(38.644)	2.125
Reservas de Lucros	112.556	112.556
Ações em Tesouraria	(1.899)	(1.899)
Lucros Acumulados	134.008	88.551
<b>TOTAL</b>	<b>1.699.951</b>	<b>1.706.430</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>3.285.080</b>	<b>3.616.009</b>



## FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

SÃO MARTINHO S.A.	3T11	9M11
Em milhares de Reais		
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>53.848</b>	<b>123.394</b>
<b>Ajustes</b>		
Depreciação e amortização	73.332	194.018
Custo residual de investimento e imobilizado baixados	634	4.273
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidas	22.528	49.383
Constituição de provisão para contingências, líquidas	(3.406)	1.331
Imposto de renda e contribuição social diferidos	461	564
Constituição (reversão) de provisão para perdas na realização dos estoques	1.009	2.200
Ajuste a valor presente e outros	(740)	(1.493)
	<b>147.666</b>	<b>373.670</b>
<b>Variações nos ativos e passivos</b>		
Contas a receber de clientes	(10.873)	(41.482)
Estoques	3.904	(218.166)
Tributos a recuperar	22.465	26.926
Partes relacionadas do ativo	(163)	(343)
Instrumentos financeiros derivativos	64.243	103.006
Outros ativos	(14.073)	(21.870)
Fornecedores	6.314	68.015
Salários e contribuições sociais	(6.088)	(425)
Tributos a recolher	(2.024)	11.221
Partes relacionadas do passivo	328	294
Impostos parcelados	4.373	5.080
Provisão para contingências	(2.381)	(14.375)
Outros passivos	(77.202)	(115.892)
<b>Caixa proveniente das operações</b>	<b>136.489</b>	<b>175.659</b>
Juros pagos	(10.857)	(38.095)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(7.833)	(14.859)
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>	<b>117.799</b>	<b>122.705</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>		
Adições ao imobilizado, intangível e diferido	(98.389)	(217.110)
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos</b>	<b>(98.389)</b>	<b>(217.110)</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>		
Captação de financiamentos - terceiros	95.358	532.999
Amortização de financiamentos - Copersucar	(806)	(3.760)
Amortização de financiamentos - terceiros	(196.334)	(416.147)
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	(19.558)	(34.865)
<b>Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamentos</b>	<b>(121.340)</b>	<b>78.227</b>
<b>Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(101.930)</b>	<b>(16.178)</b>
<b>Aumento de caixa e equivalentes de caixa por redução na participação na Nova Fronteira</b>	<b>135.199</b>	<b>135.199</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do período</b>	<b>216.386</b>	<b>130.634</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do período</b>	<b>249.655</b>	<b>249.655</b>
<b>INFORMAÇÕES ADICIONAIS</b>		
Valores a pagar a fornecedores referentes à aquisição de imobilizado	13.863	13.863